

ARMAÇÃO



O presidente Lula (PT) afirmou hoje que vê "armação" do senador Sergio Moro nas investigações da Polícia Federal que levaram à prisão, ontem, de membros da facção criminosa PCC que planejavam um ataque contra o senador, familiares e outras autoridades. Setores da PF ficaram aborrecidos com Lula pela acusação de armação, pois o próprio ministro da Justiça, Flávio Dino, elogiou a operação. Leia mais nesta edição.



BRASIL

Quinta-feira, 23 de março de 2023- nº 727
Às 19 horas

NOSSO TIME

Diretor Geral: **José Nivaldo Junior**. Dir. de Redação: **Antônio Magalhães**.
Editora Nacional: **Hylida Cavalcanti**. Editor Regional NE: **Severino Lopes** Dir. de Arte: **Ivan Rodrigues**.

UM EMPREENDIMENTO GLOBALZ CONSULTORIA

MAIS SEGUROS COM NOVOS PRODUTOS E COMUNICAÇÃO

O brasileiro é bem desconfiado com o mercado de seguros. Enquanto nos Estados Unidos, quase tudo é garantido por apólices, por aqui há um cenário de baixa adesão por desconhecimento e desinformação. Hoje, o presidente da confederação nacional das empresas de seguro, Dyogo Oliveira, apresentou no Recife um plano de desenvolvimento do setor (PDMS) que quer aumentar em 20% a parcela da população atendida até 2030. Leia mais em SEGUROS e na coluna MERCADO.

PARIS EM CHAMAS

Um dia após o presidente da França, Emmanuel Macron, quebrar o silêncio e falar sobre a impopular reforma da previdência, aprovada na última segunda-feira, 20, e apertar a fala contra os grevistas, mais de um milhão de pessoas foram às ruas do país, hoje, no nono dia consecutivo de manifestações contra a mudança e o líder francês.

CANETADA NA GASOLINA

Um dia após a Petrobras anunciar a redução do preço do diesel, o presidente da companhia, Jean Paul Prates, disse hoje, no Rio, que a estatal pode diminuir o preço da gasolina. “Sempre que a gente puder vender mais barato para o consumidor brasileiro, a gente vai fazê-lo”, afirmou ao ser perguntado se a empresa deve baixar o preço da gasolina este mês.

JUSTIÇA DO MARANHÃO CONDENA FACEBOOK

A Justiça do Maranhão condenou hoje o Facebook a pagar uma indenização de R\$ 500 a cada um dos 8 milhões de usuários no Brasil que tiveram seus dados vazados há pelo menos dois anos. À época, os dados dos brasileiros foram colocados à venda por um hacker por até R\$ 1.720. A ação é do Instituto Brasileiro de Defesa das Relações de Consumo. Como a decisão é em primeira instância, o Facebook ainda pode continuar.

Postado em www.opoder.com.br



**SELEÇÃO
SIMPLIFICADA
ASSISTÊNCIA
SOCIAL**

84 VAGAS



**INSCRIÇÕES
ATÉ 10 DE ABRIL**

SAIBA MAIS



PREFEITURA DO
JABOATÃO
DOS GUARARAPES

PLANO DO PCC

LULA DIZ QUE FOI ARMAÇÃO DE MORO



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na manhã de hoje que as suspeitas de que uma quadrilha ligada ao PCC pretendia atacar o senador Sérgio Moro (União Brasil), ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, são uma “armação” do ex-juiz federal. Até o momento, nove investigados foram presos. Moro era um dos alvos da facção, segundo investigadores. Os criminosos se referiam ao ex-juiz com o codi-

nome ‘Tóquio’.

QUER SABER DETALHES

“Quero ser cauteloso. Vou descobrir o que aconteceu. É visível que é uma armação do Moro. Eu vou pesquisar e saber o “porque” da sentença. Até porque fiquei sabendo que a juíza não estava nem em atividade quando deu a parecer pra ele”, disse Lula durante visita ao Complexo Naval de Itaguaí, no Rio de Janeiro.

JUÍZA DETERMINOU OPERAÇÃO DA PF

A ordem para deflagrar a operação partiu da juíza Gabriela Hardt, que foi substituta de Moro na 13.^a Vara Federal Criminal de Curitiba na Operação Lava Jato. Gabriela substituiu Moro à frente dos processos da Lava Jato na capital paranaense após ele deixar a magistratura para entrar na política. Lula questionou a decisão da juíza e disse querer saber os motivos que levaram à operação.

SENHA DADA EM ENTREVISTA

Segundo apurou O PODER, as palavras de Lula contra Moro, que desejava, como vin-

gança, “foder” o ex-juiz que o condenou na Lava Jato, poderiam ter sido entendidas pelo PCC como uma senha permitindo o ataque e talvez uma futura impunidade. O que terminou por apressar a juíza a dar início à operação da PF.

LÍDERES DA FACÇÃO EM ISOLAMENTO

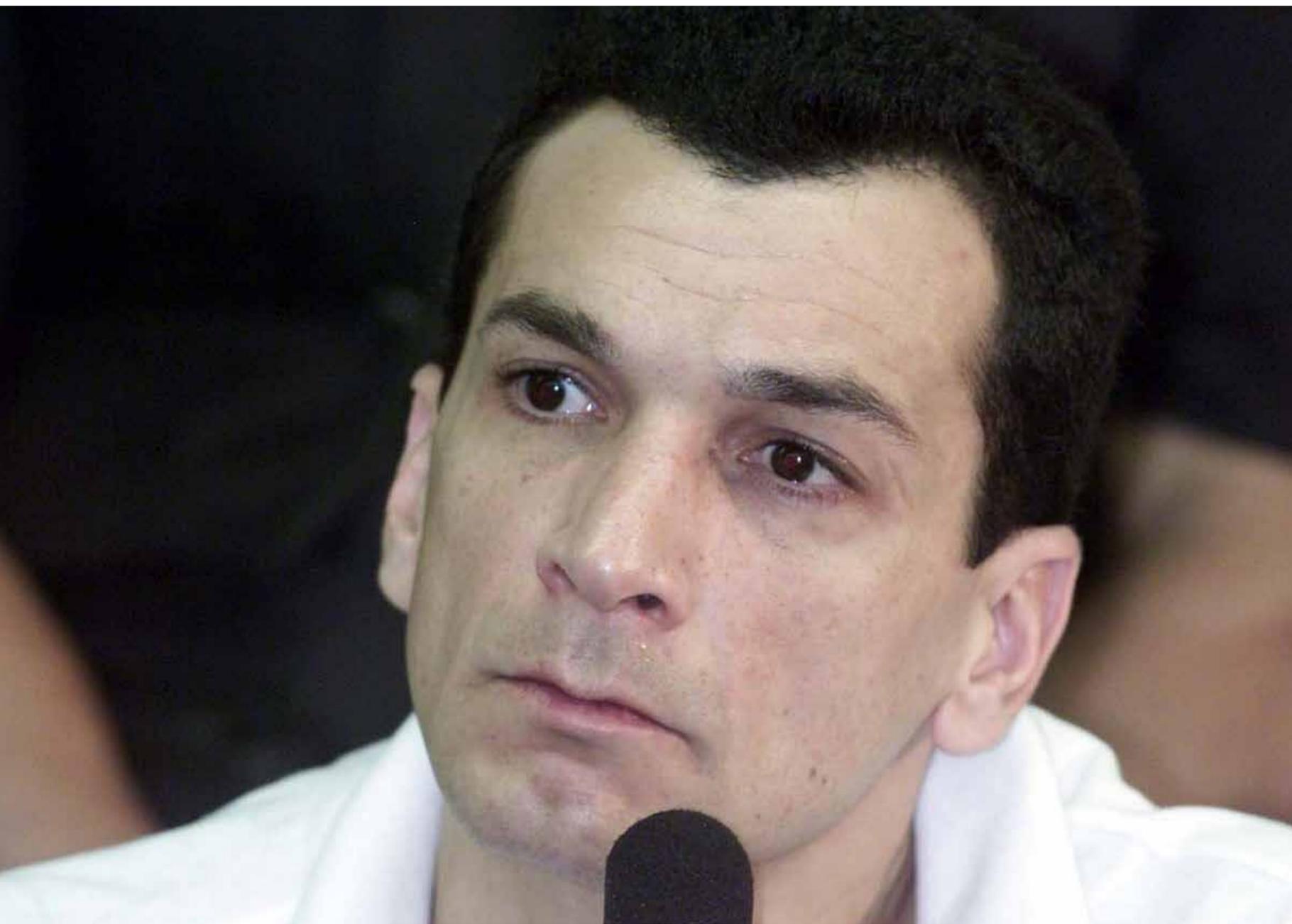
Ontem, nas redes sociais, Moro comentou a atuação das forças de segurança. O senador afirmou que ele e sua família estariam entre os alvos de ‘planos de retaliação do PCC’. À época em que Moro era ministro da Justiça, ele coordenou a transferência e isolamento de lideranças da facção para presídios federais.

Postado em www.opoder.com.br

PLANO DO PCC

MORO E GAKIYA COMO MOEDA DE TROCA

Com a Jovem Pan News



O plano do PCC contra o senador Sergio Moro e o promotor Lincoln Gakiya, que incluía sequestro e possível assassinato, foi elaborado no ano passado e poderia servir à libertação de Marco Willians Herbas Camacho, o Marcola. A informação consta de relatórios de inteligência produzidos pelo Gaeco do Ministério Público de São Paulo e pela Polícia Federal.

SOLTAR MARCOLA

O objetivo, segundo investigadores, seria usar Moro e familiares como moeda de troca para soltar Marcola, hoje preso na Papua, em Brasília - a organização criminosa já teve ao menos três planos de fuga desbaratados pela polícia nos últimos dois anos. O sequestro de autoridades para fins de libertação de lideranças criminosas foi uma prática muito usada pela guerrilha colombiana FARC, parceira de facções brasileiras no tráfico de drogas e armas e associada ao Fórum de São Paulo.

EX-JUIZ COMO ALVO

Em novembro, logo após ser eleito senador, Moro passou a figurar entre os alvos da facção, que levantou dados de registro, endereços e bens. O dossiê incluiu a esposa Rosângela Wolff Moro, eleita deputada federal pelo Podemos de SP, e os filhos do casal. Além de pesquisas em fontes abertas, também foram feitos levantamentos em processos e monitoramento de campo.

PROJETO DE MORO

CONTRA ATAQUES E ATENTADOS

O senador Sérgio Moro (União-PR) apresentou no Senado projeto para criminalizar planejamento de ataques e atentados contra au-



toridades. Ontem, a Polícia Federal desvendou um plano da organização criminosa PCC para sequestrar e matar o ex-juiz Sérgio Moro e sua família por ele ter transferido, quando era ministro da Justiça, as lideranças desta facção para prisões federais sem qualquer privilégio.

PROPOSTA

A proposta prevê que sejam considerados crimes: obstrução de ações contra o crime organizado: solicitar, mediante promessa ou concessão de vantagem de qualquer natureza, ou ordenar a alguém a prática de

violência ou de grave ameaça contra agente público, advogado, defensor dativo, jurado, testemunha, colaborador ou perito, com o fim de impedir, embaraçar ou retaliar o regular andamento de processos ou investigação de crimes praticados por organização criminosa ou a aprovação de qualquer medida contra o crime organizado;

CONSPIRAÇÃO

Conspiração para obstrução de ações contra o crime organizado: ajustarem-se duas ou mais pessoas para a prática de violência ou de grave ameaça contra agente público, advogado, defensor dativo, jurado, testemunha, colaborador ou perito, com o fim de impedir, embaraçar ou de retaliar o andamento de processos ou investigação ou a aprovação de qualquer medida contra o crime organizado ou contra crimes praticados por organização criminosa.

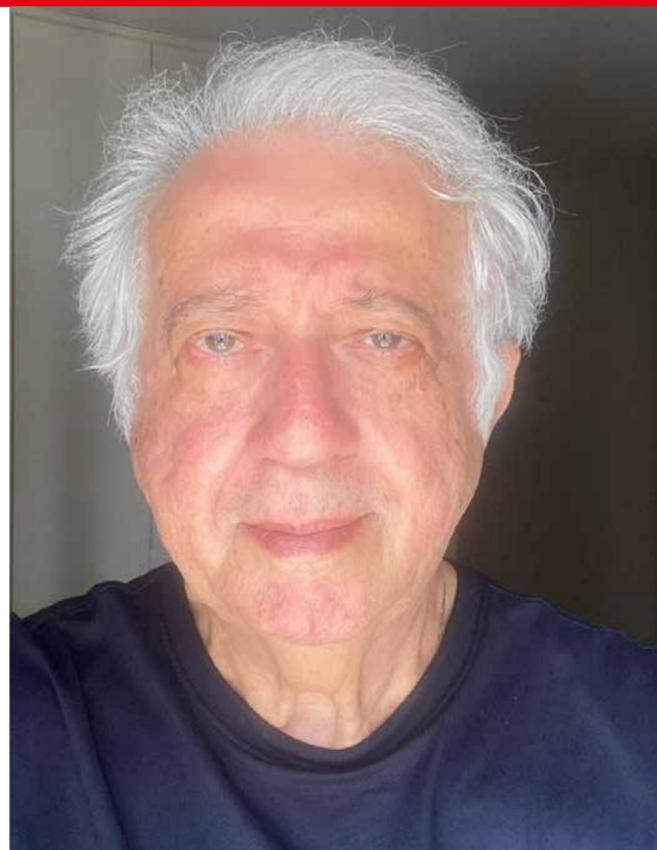
PENAS

O senador propõe que as penas para esses casos sejam de reclusão de 4 a 12 anos, mais multa, e que sejam iniciadas em presídio federal de segurança máxima.

PIB ÉTICO DA POLÍTICA SEGUE NEGATIVO

Ângelo Castelo Branco

Jornalista e escritor



No Brasil dos nossos dias constatamos que existe uma dicotomia entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento humano. Mesmo aos trancos e barrancos, expressão esta que deu título a um notável livro de Darci Ribeiro, o nosso país tem se saído relativamente bem na construção de um arcabouço econômico que ainda abriga brutais diferenças sociais. A concentração das riquezas é muito desigual.

SUSTOS

Do governo de Campos Sales em 1901 até hoje, há uma predominância positiva na história do PIB. De fato, o indicador anual de tudo o que o país produziu nos últimos

cento e vinte e dois anos só esteve abaixo de zero quatorze vezes. Nos últimos dez anos tivemos sustos em 2015, 2016 e 2020 atribuídos a diferentes razões envolvendo equívocos políticos e pressões da pandemia. Os impactos, como sempre, impuseram severos castigos aos mais vulneráveis.

AVANÇOS E PROBLEMAS

Quem tem mais de meio século de vida há de constatar, no entanto, que o país obteve avanços importantes nas últimas décadas sobretudo no acesso da população ao consumo de tecnologias contributivas à qualidade de vida. Mas os desafios são os mesmos: sistemas de saúde, de educação pública, de segurança social e taxas de desemprego orbitando em planos preocupantes. Já a elite agregada ao poder público pouco ou nada tem a reclamar comparativamente às maravilhas do primeiro mundo.

EXEMPLOS RAROS

O que mais chama a atenção, no entanto, é a deterioração de comportamentos e a rarefação de exemplos. Valores que grande parte de políticos e de servidores da elite

deixou de lado nos últimos tempos. Não mais que de repente, o grotesco passou a ser lugar comum no comportamento e nas manifestações de criaturas que por exercerem funções de estado teriam a obrigação de respeitar o povo e, em particular, as novas gerações que se espelham no que enxergam e ouvem. Afinal, em qualquer atividade humana há um protocolo comportamental a ser considerado.

DEVER DE CASA

E o Brasil não tem feito esse dever de casa. Nossos presidentes ignoram as liturgias que deviam observar enquanto chefes de estado. Revelam-se frágeis e despreparados para o cargo. Menores do que a cadeira que deviam honrar. Os recentes fatos envolvendo o presidente Lula em comentários impúblicáveis a respeito do senador Sergio Moro, por exemplo, comprovam que o ambiente do poder público brasileiro estacionou num nível muito aquém do desejado. O PIB da ética política no Brasil está abaixo da linha do razoável e penaliza com enorme carga de insegurança cidadã nada legal para uma nação bastante fatigada pelas

falhas imperdoáveis dos que negam lições de grandeza ao seu povo e ao mundo.

PERDE A CHANCE

É lamentável que o Brasil perca mais uma vez a chance de avançar no plano civilizatório e continue refém de políticas toscas, pessoais e mesquinhas. Sem contar com a frustração diante das expectativas de diálogos e entendimentos enaltecidas durante a campanha eleitoral.

Postado em www.opoder.com.br



Canal Telegram

Receba todas as matérias do Jornal O Poder em tempo real no seu Telegram.

Acesse e participe:

https://t.me/jornal_o_poder

CPI/DF DO 8 DE JANEIRO

EXÉRCITO GARANTIU ACAMPAMENTO



O delegado da Polícia Federal Júlio Danilo Souza Ferreira, que esteve à frente da Secretaria de Segurança de Brasília até 2 de janeiro afirmou hoje à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara Distrital, instalada contra a orientação do PT nacional, que não pôde desmontar o acampamento dos manifestantes logo após o resultado das eleições por ele ter sido instalado em frente ao QG do Exército, em Brasília, uma área militar.

TUDO APOIO

Ferreira destacou, ainda, que o Governo de Brasília (GDF) deu todo o apoio na organização do trânsito, na limpeza e na segurança do acampamento, incluindo o Corpo de Bombeiros, a pedido do Exército. O ex-secretário também afirmou que algumas tentativas de desmobilização do acampamento foram canceladas pelo próprio Comando Militar do Planalto.

INTERRUPÇÕES

“O general Dutra [Gustavo Henrique Dutra de Menezes, então comandante militar do Exército no Planalto], disse que não poderíamos desmontar o acampamento. Era uma área do Exército e, portanto, precisava haver essa cooperação. O GDF não poderia agir no local. Por vezes, as operações que tentamos realizar ali foram interrompidas porque ele dizia que tinha recebido ordem para que não fosse realizada naquele dia a desobstrução, que eles fariam por conta deles”, contou.

DISPERSAR, NÃO PRENDER

Sobre o episódio de violência do dia 12 de dezembro, quando grupos ameaçaram invadir a sede da Polícia Federal e queimaram veículos no centro de Brasília, Júlio Ferreira, que era na época o secretário de Segurança, disse que foi ao local e que foi determinada ação rápida da Polícia Militar. Em resposta ao presidente da CPI, deputado Chico Vigilante (PT), sobre o fato de não ter havido prisões no dia dos atentados, ele disse que “a primeira missão era restituir a ordem pública”. Por isso, “a preocupação inicial foi dispersar” os manifestantes. Segundo o delegado, houve de fato atraso na atuação dos policiais porque não se tinha informações sobre o risco dos atos.

Postado em www.opoder.com.br

LULA VOLTA A ATACAR O BANCO CENTRAL



O presidente Lula afirmou hoje que não há explicação para que a taxa básica de juros da economia esteja em 13,75% ao ano no Brasil. Na quarta-feira (22), o Conselho de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa Selic em 13,75%, ignorando as críticas que Lula e ministros fizeram nas últimas semanas.

O NEGÓCIO É GASTAR

"Eu digo todo o dia: não tem explicação pa-

ra nenhum ser humano do planeta Terra a taxa de juro no Brasil estar a 13,75%. Não existe explicação", disse Lula durante visita no Rio. Lula só pensa em baixar a taxa Selic para um patamar no qual seria impossível controlar a inflação. Mas sua equipe econômica só pensa em gastar mais e não fala em nenhum momento em cortar gastos, o que abriria espaço para a redução da taxa Selic sem arriscar a alta de preços.

DEU RUIM PARA A BOLSA

O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores de São Paulo, a B3, fechou hoje em forte queda, com os investidores repercutindo a decisão de juros nos Estados Unidos e no Brasil, além das tensões entre o governo federal e o Banco Central do Brasil. O índice caiu 2,29%, aos 97.926 pontos. É a primeira vez desde julho de 2022 que o Ibovespa encerra o pregão abaixo dos 100 mil pontos. O dólar subiu para R\$ 5,29.

A SEGUNDA CHANCE DE DILMA

Sete anos depois de ter sido afastada da Presidência por crimes de responsabilidade

de, Dilma Rousseff voltará a ocupar um cargo público. Dilma, que faliu uma lojinha de R\$ 1,99 em Porto Alegre, será eleita amanhã para comandar o Novo Banco do Desenvolvimento (NDB), instituição financeira que movimentava 60 bilhões de dólares, criada em 2014 pelos Brics – o bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Em seguida, Dilma tomará posse no cargo no dia 29, durante a viagem do presidente Lula à China. Oremos.

INDENIZAÇÕES DE SEGUROS

O mercado de seguros pernambucano experimentou alta nos paga-

mentos de indenizações no acumulado de 2022, se comparado com 2021. Segundo levantamento produzido pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), divulgado hoje durante Encontro Setorial do Nordeste, foram repassados aos segurados R\$ 1,5 bilhão (sem Saúde, DPVAT e VGBL), 7,3% a mais que no ano anterior.



AVANÇOS EXPRESSIVOS

Segundo o presidente do sindicato de empresas do Nordeste, Ronaldo Dalcin, alguns dos produtos de seguro do segmento de Danos e Responsabilidades (sem DPVAT) apresentaram os avanços expressivos, com destaque para Responsabilidade Civil, que registrou o maior crescimento, com 63,9% (R\$ 10,5 milhões), seguido pelo seguro Rural, com 54,9% (R\$ 7,6 milhões), e Crédito e Garantia, com 46,3% (R\$ 29,1 milhões).

ARRECADAÇÕES

O cenário positivo do setor também foi nas arrecadações. Desconsiderando os dados de DPVAT e Saúde Suplementar, Pernambuco teve um aumento de 13,7% (R\$ 6,4 bilhões) na procura por produtos de seguro, destacando os seguros Marítimos e Aeronáuticos, com aumento de 43,6% (R\$ 24,9 milhões); o Rural, com 35,5% (R\$ 21,2 milhões); e o Automóvel, com 30,4% (R\$ 1,1 bilhões).

A META É ATENDER MAIS BRASILEIROS

O presidente da Confederação Nacional de Empresas de Seguros (CNseg), Dyogo Oliveira, apresentou hoje, no Recife, a represen-



tantes do setor no Nordeste, o Plano de Desenvolvimento do Mercado de Seguros (PDMS). Segundo ele, o objetivo é aumentar em 20% a parcela da população atendida pelos diversos produtos do mercado e elevar os pagamentos de indenizações dos atuais 4,6% do PIB para 6,5%. Para se ter uma ideia da importância deste setor, em 2022 ele pagou R\$ 450 bilhões em indenizações, o que representou uma arrecadação de R\$ 50 bilhões em tributos.

REGISTRA BAIXA ADESÃO

Oliveira avalia que há um cenário de baixa adesão ao seguro, seja por desconheci-

mento, desconfiança e desinformação sobre os serviços e produtos oferecidos pelo mercado. “pela ótica do setor empresarial existe grande potencial de crescimento e há disposição para a mudança absorvendo novos meios e tecnologias.

COMUNICAR MELHOR

O presidente da CNseg apresentou os quatro eixos temáticos que vão direcionar o segmento nos próximos anos. Segundo Oliveira, o consumidor está no centro da estratégia do PDMS. “Hoje a sociedade conhece pouco sobre seguros e sua utilização. Há uma falta de compreensão da nossa linguagem. Vamos pôr fim ao idioma segurês e se comunicar melhor”.

ADERIR A ERA DIGITAL

Pensamos também como segundo eixo, a melhoria dos canais de distribuição do setor. “O ecossistema de seguros precisa aderir de vez a era digital, sem desprezar os canais tradicionais, Seguradoras e corretores têm um campo enorme a ser explorado, aperfeiçoando a base de dados do canal corretor”, acrescentou.

NOVOS PRODUTOS

Dyogo Oliveira, que foi ex-ministro do Planejamento de Temer, disse que o foco das empresas será o desenvolvimento de novos produtos e aprimoramento das já existentes. “Há grande espaço para a prospecção de novas necessidades da sociedade”. Por fim, como quarto eixo, ele disse ser necessária a melhoria da atividade regulatória do setor. E sugeriu que a Superintendência de Seguros (Susep) tenha instrumentos mais eficientes para acompanhar a evolução do setor”, finalizou.

Postado em www.opoder.com.br



ACESSE E ASSINE

www.opoder.com.br



RECEBA
DIARIAMENTE
EM SEU
SMARTPHONE

É GRÁTIS!!!

A BOA INFORMAÇÃO NÃO TEM PREÇO

PROJETOS ARTÍSTICOS

NOVO DECRETO DE FOMENTO À CULTURA



Incentivo a investimentos em todas as regiões, atenção à diversidade, transparência, democratização do acesso, simplificação de procedimentos e desburocratização. Esses são alguns dos parâmetros do novo decreto que regulamenta o fomento cultural no país. O anúncio das diretrizes foi feito hoje no Teatro Municipal do Rio pelo presidente Lula e a ministra da Cultura, Margareth Menezes.

POLÍTICAS PÚBLICAS

O novo decreto abrange ações de fomen-

to indireto (Lei Rouanet), suporte cultural direto (Lei Paulo Gustavo, Lei Aldir Blanc, Cultura Viva) e outras políticas públicas. Os conceitos servem de base para padronizar as regras de acompanhamento, prestação de contas e transferência de recursos federais.

R\$ 2 BILHÕES DA LEI ROUANET POR ANO

Principal ferramenta de fomento à cultura no Brasil, a Lei Rouanet injeta na economia criativa cerca de R\$ 2 bilhões por ano e é responsável pelo patrocínio anual de cerca de 3.500 ações. A Lei de Incentivo permite que empresas e pessoas físicas repassem parte do que pagariam de Imposto de Renda para viabilizar projetos artísticos e culturais.

AÇÕES EM TODO O PAÍS

Entre as mudanças implementadas na lei estão medidas de democratização de acesso e ações de regionalização para ampliar investimentos nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste e o incentivo a projetos de maior impacto social.

DIVERSIDADE RELIGIOSA

C O L U N A S E M A N A L

O PROFESSOR DE RELIGIÃO

Carlos André Cavalcanti

Historiador da UFPB e pós-doutor em Ciências da Religião



O Brasil consagrou o termo “professor de religião” para designar todos nós que trabalhamos na docência com temas das religiões. Seja historiador ou cientista das religiões ou sociólogo ou antropólogo ou teólogo, todos somos “professores de religião” no termo usual do cotidiano brasileiro. Contudo, é preciso notar que este professor é, hoje em dia, na maioria das vezes, um poço de dúvidas...

RELIGIÃO OU RELIGIÕES?

Pessoalmente, penso que não me enquadrar no principal problema que vejo nesta área que abracei por vocação. Trata-se do desafio de ensinar as diversas cosmogonias religiosas sem fazer proselitismo para nenhuma delas. Pode parecer estranho para alguns este ensino laico de religiões, mas basta pensar no quanto é forte a intolerância religiosa nos dias de hoje em todo o mundo para perceber que a escola precisa ensinar respeito à Diversidade Religiosa. Contudo, somos todos capazes de lecionar sem demonstrar predileções? Para alguns, ainda não.

PROSELITISMO

É importante diferenciar o direito à pregação religiosa em ambientes religiosos ou em certos contextos públicos no exercício da Liberdade Religiosa daquilo que é a atitude proselitista do professor que usa de sua autoridade para divulgar a sua própria religião. Quando o espaço docente passa a ser palco da infantilidade psicanalítica de quem usa-o para externar seus dilemas

íntimos, o estudante perde o seu direito de não ser importunado com pregações alheias ao seu consentimento.

O PAPEL DO PROFESSOR

Em sociedades secularizadas e desencantadas como as do ocidente “cristão” dos nossos dias, o professor de ciências das religiões deve oferecer instrumentos mentais e científicos para seu aluno libertar-se da ignorância acerca do Fenômeno Religioso. Sem proselitismo, a “aula de religião” ganha um sentido até terapêutico, pois oferece – para aqueles que estiverem abertos a recebê-los – conjuntos de imagens que podem ajudar o indivíduo a prosseguir no seu Trajeto da Alma. Ou seja, reger nossas turmas respeitando a Laicidade do Estado brasileiro, significa também um verdadeiro ato de Cuidado Espiritual.

PARA COMPARTILHAR MATÉRIAS, ACESSE

www.jornalopoder.com.br - NOTÍCIAS



A BOA INFORMAÇÃO NÃO TEM PREÇO

ACESSE E ASSINE GRÁTIS

www.jornalopoder.com.br

**19H
NO SEU
CELULAR**

Sugestões de pauta:

redacaopoder@gmail.com

Anuncie:

comercialopoder@gmail.com

Filiado à

